

LETRAS & LETRAS



Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Prof. Alfredo Júnior Fernandes Neto

Vice-Reitor

Prof. Darizon Alves de Andrade

Diretor da EDUFU

Prof. Humberto Aparecido de Oliveira Guido

EDUFU – Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco A – Sala 01

Cep 38400-902 – Uberlândia – MG

Tel: (34) 3239-4293

www.edufu.ufu.br | e-mail: livraria@ufu.br

Tiragem desta edição: 300 exemplares

LETRAS & LETRAS, v. 26, n. 2, jul./dez. 2010 – Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.

Semestral (Vol. 1, N. 1, publicado em março de 1985).

1. Língua. 2. Literatura-Crítica, 3. Linguística.
1. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Letras e Linguística.

CDU 8

Biblioteca da UFU

A Revista aceita contribuições inéditas de estudos, resenhas e outras, dentro da sua especialidade.

Indexação: IBICT

ISSN 0102-3527

Volume 26 – Número 2 – jul./dez. 2010

LETRAS & LETRAS

Revista do Instituto de Letras e Linguística
Universidade Federal de Uberlândia

Hibridismos
Hybridities

R. Let. & Let.	Uberlândia-MG	v.26	n.2	p.277-496	jul. dez. 2010
----------------	---------------	------	-----	-----------	------------------

LETRAS & LETRAS

Publicação semestral do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – MG – Brasil
Volume 26 – Número 2 – jul./dez. 2010 – ISSN 0102-3527

Editor
Paulo Fonseca Andrade

Organizador deste volume
William Mineo Tagata

Conselho Consultivo

Camila da Silva Alavarce Campos; Maria Suzana Moreira do Carmo; Simone Azevedo Floripi

Conselho Editorial

Alceu Dias Lima (UNESP-CAR); Alice Cunha de Freitas (UFU); Ana Maria Donnard (UFU); Angela Angêla Brambilha Cavenga Themudo Lessa (PUC-SP); Angélica Rodrigues (UFU); Antônio Fernandes Júnior (CAC-UFG); Benice Naves R. Siquierolli (UFU); Betina Rodrigues da Cunha (UFU); Carla Nunes Vieira Tavares (UFU); Carlos A. M. Gouveia (Universidade de Lisboa); Carlos Piovezani Filho (UNESP-CAR); Carmen Lúcia Hernandes Agustini (UFU); Cleudemar Alves Fernandes (UFU); Daisy Rodrigues do Vale (UFU); Dilma Maria de Mello (UFU); Douglas Altamiro Consolo (UNESP-IBILCE); Dulce do Carmo Franceschini (UFU); Dylia Lysardo Dias (UFSJ); Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ); Eduardo José Tollendal (UFU); Elaine Cristina Cintra (UFU); Eliana Dias (UFU); Eliane Mara Silveira (UFU); Elisabeth Brait (PUC-SP); Elisete Maria de Carvalho (UFU); Elzimar Fernanda Nunes (UFU); Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU); Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU); Evandro Silva Martins (UFU); Emília Mendes (UFMG); Fabiana Vanessa Gonzalis (UFU); Félix Bugueño Miranda (UFRGS); Fernanda Costas Ribas (UFU); Fernanda Mussalim G. L. Silveira (UFU); Flavio Benites (UFMS); Frederico de Sousa Silva (UFU); Giovanni Ferreira Pítillo (UFU); Guilherme Fromm (UFU); Ida Lucia Machado (UFMG); Ingedore V. Koch (UNICAMP); Irenilde Pereira dos Santos (USP - UNICSUL); Ismael Ângelo Cintra (UNESP-CAR); Ivã Carlos Lopes (UNESP - IBILCE); Ivan Marcos Ribeiro (UFU); Iza Quelhas (UERJ); Jacy Alves de Seixas (UFU); Jair Tadeu da Fonseca (UFSC); Jean-Jacques Courtine (Université de Paris III/Sorbonne Nouvelle); Joana Luíza Muylaert de Araújo (UFU); João Antônio de Moraes (UFRJ/SJRP); João Bosco Cabral dos Santos (UFU); Joaquim Alves de Aguiar (USP); John Milton (USP); José Guillermo Milan Ramos (UNINCOR); José Luiz Meurer (UFSC); José Olímpio Magalhães (UFMG); José Sueli de Magalhães (UFU); Juliana Santini (UFU); Kênia Maria de Almeida Pereira (UFU); Leila Bárbara (PUC-SP); Leonardo Francisco Soares (UFU); Lília Maria Eloísa Alphonse de Francis (UFU); Luciana Borges (UFG); Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM); Luciene Almeida de Azevedo (UFBA); Luísa Helena Borges Finotti (UFU); Luiz Carlos Travaglia (UFU); Luiz Gonzaga Marchezan (UNESP-CAR); Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ); Luiz Humberto Arantes (UFU); Luzmara Curcino Ferreira (UNESP-CAR); Márcio Araújo de Melo (UFU); Márcio Roberto Soares Dias (UESB); Marco Antônio Villarta-Neder (UNITAU); Margarita Correia (Universidade de Lisboa); Maria Aparecida Caltabiano M. B. da Silva (PUC-SP); Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU); Maria Bernadete Gonçalves dos Santos (UFU); Maria Carmen Knychalla Cunha (UFU); Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP); Maria Cecília de Lima (UFU); Maria Clara Barata (UFU); Maria Clara Carelli Magalhães (UFU); Maria Cristina Damionovic (UFPE); Maria Cristina Martins (UFU); Maria das Graças Fonseca Andrade (UESB); Maria do Rosário Valencise Gregolin (UNESP-CAR); Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond (UFU); Maria Helena de Paula (UFG-CAC); Maria Imaculada Cavalcanti (UFG-CAC); Maria Inês de Almeida (UFMG); Maria Inês Vasconcelos Felice (UFU); Maria Ivonete Santos Silva (UFU); Maria José Rodrigues Faria Coracini (UNICAMP); Maria Luíza Braga (UNICAMP); Maria Suzana Moreira do Carmo (UFU); Marisa Martins Gamakhalil (UFU); Maura Alves de Freitas Rocha (UFU); Mike Scott (Universidade de Liverpool); Moacir Lopes de Camargos (UNIPAMPA); Nélia Scott (Universidade de Liverpool); Nilton Milanez (UESB); Orlando Nunes de Amorim (UNESP-IBILCE); Orlando Vian Júnior (UFRN); Osvaldo Freitas de Jesus (UFU); Oziris Borges Filho (UFTM); Paula Godoy Arbex (UFU); Paulo Fonseca Andrade (UFU); Pedro Monteiro (UFU); Regma Santos (UFG/CA); Regina Igel (University of Maryland College Park); Roberto Acízelo de Souza (UERJ); Roxane Helena Rodrigues Rojo (UFRJ); Sérgio Ifa (UFAL); Simone Azevedo Floripi (UFU); Simone Tiemi Hashiguti (UFU); Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG-CAC); Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP); Susana Borneo Funk (UFSC); Suzi Frankl Sperber (UNICAMP); Valeska Souza (UFTM); Vera Follain de Figueiredo (PUC/RJ); Vera Lúcia Carvalho Casa Nova (UFMG); Waldenice Moreira Cano (UFU); Waldenor Barros Moraes Filho (UFU); William Augusto de Menezes (UFOP); William Mineo Tagata (UFU).

Secretário

Fernando Paulino de Oliveira

Projeto gráfico
Eduardo Warpechowski

Diagramação
Joaquim Neto

Imagem da capa
Benedito Cesar Silva. *Nuanças Poéticas II* (detalhe)

Endereço para correspondências

Universidade Federal de Uberlândia | Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila 2121 – Campus Santa Mônica – Cx Postal: 593
Cep 38408-100 – Uberlândia-MG
Telefax: 34 3239-4162 Ramal 6207

Pedidos de assinaturas e envio de artigos para
www.letraseletras.ileel.ufu.br | letraseletras@ileel.ufu.br

A revista aceita trocas | On demande l'échange | We ask for exchange | Rogamos canje

Todos os artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista ou à Edufu.

Sumário

Editorial	283
Apresentação	285
Cultura, língua e emergência dialógica	289
<i>Lynn Mario T. Menezes de SOUZA</i>	
What hybridity stammers to say: becoming other than oneself in Hanif Kureishi's "My son the fanatic"	307
<i>Aparna Mishra TARC / Paul TARC</i>	
Hybridity and travel writing in English: the grand tour and the imperial frontier	325
<i>Cielo G. FESTINO</i>	
As interações das linguagens literária e cinematográfica no texto híbrido de Valêncio Xavier	345
<i>Ana Paula Dias RODRIGUES</i>	
<i>Condessa Vésper</i> de Aluísio Azevedo: embate discursivo entre o discurso didático contra o romantismo e o romantismo	357
<i>Angela Maria Rubel FANINI</i>	
War of the worlds: postcolonial identities in Afro-American speculative fiction	369
<i>Alexander Meireles da SILVA</i>	
Fora do alfabeto? Hibridismo e normatização de identidades sexuais	389
<i>Marcus Vinícius AVELAR</i>	
Terços rurais cantados: identidade linguística e cultural	405
<i>Maria Helena de PAULA / Aline do Nascimento DUARTE</i>	
A posição de professor de inglês no Brasil: hibridismo, identidade e agência	427
<i>Clarissa Menezes JORDÃO</i>	
Hibridismos, tradução cultural e linguagens: implicações para o ensino e a avaliação	443
<i>Vera Helena Gomes WIELEWICKI</i>	
Políticas linguísticas e letramentos críticos no ensino de línguas estrangeiras na Faculdade de Letras da UFAL	455
<i>Roseanne Rocha TAVARES / Ildney Souza de CAVALCANTI</i>	

Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras	469
<i>Walkyria Maria MONTE MÓR</i>	
The rigmarole of intelligibility in World English(es) — or, on making sense of it all or, if you like, making the very idea of intelligibility intelligible	477
<i>Kanavillil RAJAGOPALAN</i>	

Editorial

“O homem não pode falar seu pensamento sem pensar sua palavra.” — roubemos a Roland Barthes esta frase de Bonald para fazer dela, aqui, um emblema do nosso desejo: completando 25 anos de sua primeira publicação, a revista *Letras & Letras* busca consolidar um percurso de existência como importante periódico acadêmico, na área de Letras e Linguística, e avançar na divulgação da pesquisa como *risco* — sabor sem o qual ela se torna vã. É o mesmo Barthes quem nos ensina: “O trabalho (de pesquisa) deve ser assumido no desejo. Se essa assunção não se dá, o trabalho é moroso, funcional, alienado, movido apenas pela necessidade de prestar um exame, de obter um diploma, de garantir uma promoção na carreira.”

Assim, procurando enlaçar o rigor da pesquisa à aventura da palavra, a revista *Letras & Letras* — atenta à política editorial da Capes e dos Programas de Pós-Graduação — ganhou, em 2007, uma versão eletrônica e, em 2008, tornou-se temática, o que possibilita a constante circulação de diferentes saberes e discursos — bem como o deslocamento dos desejos. A proposição de temas é de responsabilidade dos professores pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa e aos grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Os proponentes são responsáveis, junto à Direção da revista, pela organização do número a ser publicado, seguindo diretrizes de avaliação paritária e buscando o diálogo com as mais diversas instituições de Ensino Superior, nacionais e internacionais.

Valendo-se de duas datas comemorativas — seus 25 anos e os 50 anos do Ileel —, a revista *Letras & Letras* repensa também sua forma e apresenta-se, a partir desse número, com um novo projeto gráfico. Aproveitamos para agradecer a todos que, por meio da submissão de artigos, pela participação nos Conselhos Editorial e/ou Consultivo, têm contribuído para o bom andamento dos trabalhos.

A Direção.

Apresentação

Uma breve pesquisa sobre o termo “híbrido” em um *site* de busca na internet pode render resultados no mínimo curiosos. De veículos a cartões de crédito híbridos, passando por espécies de vegetais e animais, operadores de telemarketing e gêneros literários híbridos, os resultados de tal pesquisa não se encaixam facilmente em uma única definição. Ainda que circunscrevêssemos o conceito de hibridismo no âmbito das questões de linguagens, culturas e identidades — como é a proposta do presente número da revista *Letras & Letras* — não haveria consenso total quanto à sua definição. E talvez fosse muita pretensão de nossa parte querer chegar a esse consenso. Como afirma o crítico pós-colonial Robert J. C. Young, não há uma formulação única ou definitiva de hibridismo, pois o termo muda à medida que se repete, mas também se repete à medida que muda (YOUNG, 1995, p. 27). Daí nossa opção por “hibridismos”, no plural mesmo. Um denominador comum às várias definições ou usos do conceito, segundo o crítico, parece ser a impossibilidade da crença em um essencialismo ou homogeneidade que caracterizaria as culturas, linguagens e identidades — algo que este volume se propõe a investigar, a partir das diferentes áreas de estudo dos autores aqui presentes, como estudos culturais, linguística aplicada, literatura brasileira, literatura pós-colonial, sociologia da linguagem e etnografia da comunicação, entre outras.

O presente volume começa com uma discussão sobre a importância da inserção do conceito de cultura nos estudos sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Em seu artigo “Cultura, língua e emergência dialógica”, o autor questiona a suposta homogeneidade dos conceitos de cultura, nação e língua ao apontar-lhes o hibridismo constitutivo. Para o autor, a noção de hibridismo — à qual ele contrapõe a ideia de “emergência dialógica” — pode descrever fenômenos culturais e linguísticos complexos, além de nos ajudar a compreender os conflitos e transformações sociais contemporâneos.

Esses conflitos e transformações constituem o eixo central das reflexões presentes no segundo artigo. Em “What hybridity stammers to say: becoming other than oneself in Hanif Kureishi’s ‘My son the fanatic’”, os autores evitam a celebração do multiculturalismo característico da globalização, alertando para os conflitos desencadeados pelo hibridismo cultural. A partir da análise de um conto do escritor britânico Hanif Kureishi, os autores investigam como o processo de tornar-se híbrido pode ser perturbador para os indivíduos de comunidades diaspóricas, engendrando intolerância racial, étnica e religiosa.

O encontro com a alteridade oriunda de outros países também é o tema do artigo “Hybridity and travel writing in English: the Grand Tour and the Imperial Frontier”. Nele, a autora analisa o gênero narrativa de viagem como re-

gistro do hibridismo resultante do encontro entre duas culturas: a cultura do viajante-escritor e a cultura do povo visitado. Segundo a autora, tais narrativas revelam um conflito entre o desejo do viajante-escritor de corresponder às expectativas de seu país de origem, e suas experiências adquiridas nos países visitados, possibilitando novas formas de conhecimento e colocando em xeque a própria estabilidade do gênero.

A classificação de um texto como pertencente a um ou outro gênero pode representar uma tarefa árdua para o crítico. É o caso da obra analisada no artigo seguinte, “As interações das linguagens literária e cinematográfica no texto híbrido de Valêncio Xavier”. Nele, a autora se detém sobre um conto do escritor paranaense para analisar como o cinema, a literatura e o jornalismo se interrelacionam, provocando mudanças radicais na estrutura da narrativa literária, e impondo ao crítico o desafio de uma leitura transdisciplinar.

Outro artigo dedicado à análise de uma obra literária é “*Condessa Vesper* de Aluísio Azevedo: embate discursivo entre o discurso didático contra o romantismo e o romantismo”. Nele, a autora analisa uma obra menos conhecida do autor de *O cortiço*, em que constata a coexistência de dois paradigmas discursivo-literários diferentes. A partir da constatação do hibridismo bivocal da obra, sua análise se põe a investigar como o discurso se caracteriza como romântico, ao mesmo tempo em que desloca o romantismo.

O artigo “War of the worlds: ‘postcolonial’ identities in Afro-American speculative fiction” se propõe a investigar como a escritora norte-americana Octavia E. Butler subverte o discurso pós-colonial através do hibridismo, construindo identidades híbridas para desconstruir os estereótipos identitários de raça e gênero (masculino/feminino) presentes na ficção científica de sua época.

Em “Fora do alfabeto? Hibridismo e normatização de identidades sexuais”, o autor se vale de teorias linguísticas e sociais para refletir sobre o processo de constituição de identidades sexuais consideradas fora do padrão em um *site* da internet. Baseando-se em uma visão de identidade como construção narrativa, o autor se põe a problematizar a relação complexa e dialógica entre aquelas formas de sexualidade tidas como “normais”, e aquelas consideradas como um “desvio” da norma.

O artigo “Terços rurais cantados: identidade linguística e cultural” também se interessa pela questão das identidades. As autoras analisam como a identidade sociocultural do homem rural brasileiro é preservada através da prática de recitação de terços rurais, durante a qual os rezadores reinterpretem palavras tradicionais em latim de acordo com seu dialeto local. Essa prática coletiva resulta em uma forma linguística híbrida que evidencia a existência de interrelações complexas entre as culturas popular e erudita.

Em “A posição de professor de inglês no Brasil: hibridismo, identidade e agência”, a autora se detém sobre a questão do hibridismo constitutivo da identidade do professor de língua inglesa. Para a autora, esse professor se encontra ao mesmo tempo comprometido com uma língua e uma cultura estran-

geiras, e com sua língua e cultura nativas. Se, por um lado, essa posição pode trazer algum desconforto ou ansiedade para o professor, por outro lado a autora questiona: não haveria aí a possibilidade de novas formas de conhecimento para esse professor, valorizado em sua capacidade de agência política?

O artigo seguinte, intitulado “Hibridismos, tradução cultural e linguagens: implicações para o ensino e a avaliação”, também se detém sobre questões pertinentes à formação de professores. Após uma reflexão sobre as noções de hibridismo, *différance* e tradução cultural, a autora defende a importância desses conceitos para a sala de aula de literatura estrangeira, especialmente no tocante à questão da avaliação em contextos híbridos, onde, segundo a autora, afloram novas possibilidades de construção de sentidos.

Embora o artigo intitulado “Políticas linguísticas e letramentos críticos no ensino de línguas estrangeiras na Faculdade de Letras da UFAL” não fale explicitamente em hibridismo, a noção está diretamente relacionada à prática de letramentos críticos atualmente desenvolvida em uma instituição de ensino superior, que constitui o tema do artigo. Nele, a autora defende o letramento crítico como meio de formação de cidadãos críticos, participativos e preparados para conviver com as diferenças culturais e linguísticas que nos cercam.

A proposta de letramentos críticos é retomada no artigo “Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras”. Nele, a autora sugere a relevância dos letramentos críticos e dos multiletramentos para o educador, em geral, e para o professor de línguas estrangeiras, mais especificamente. Tal relevância se justifica, segundo a autora, pela revolução na comunicação desencadeada por novas tecnologias, o que a leva a apontar a necessidade de uma revisão curricular que reflita essas mudanças.

Com a expansão e resultante hibridização da língua inglesa, surgiram também preocupações com a inteligibilidade da língua. Em “The rigmarole of intelligibility in world English(es) — or, on making sense of it all or, if you like, making the very idea of intelligibility intelligible”, o autor questiona a legitimidade dessas preocupações, e pergunta: não seria a questão da inteligibilidade sobretudo uma questão política? Variantes da língua inglesa como o “Hinglish” (híbrido de inglês com as línguas faladas ao sul da Ásia) não seriam uma forma de estabelecer uma nova identidade linguística?

Como já dissemos anteriormente, este conjunto de textos não objetiva oferecer respostas definitivas a essas questões, e sim suscitar um debate transdisciplinar sobre o tema. Como se verá ao longo desse debate, a noção de hibridismos assinala o caráter inacabado, parcial e processual de identidades, culturas e linguagens, sujeitas a constantes negociações e renegociações, sem que haja a possibilidade de síntese apaziguadora dos conflitos e das diferenças. Por isso, como nos lembra Bhabha (*apud* SOUZA, 2004, p. 113), citado em um dos artigos deste volume, o hibridismo não deve ser entendido como algo a ser encontrado por aí, na forma de identidades híbridas, por exemplo, mas como característica inerente ao próprio processo inquieto de eterna constituição e reconstituição de identidades, culturas e linguagens — processo que de-

safia fronteiras epistemológicas convencionais e convida a uma leitura multidisciplinar. À maneira da tradicional fábula indiana dos seis homens cegos que se deparam com um elefante e tentam, cada um a seu modo, descrevê-lo,¹ ao nos depararmos com fenômenos culturais, linguísticos e identitários como os estudados neste volume, podemos apenas arriscar explicações parciais sobre tais fenômenos “híbridos”, baseando-nos naquilo que nossa própria cegueira nos permite enxergar, sem conseguirmos jamais abarcá-los em sua complexa totalidade. Além disso, nosso objeto de estudo está em constante movimento, tal como a imagem fugidia de “O elefante” de Carlos Drummond de Andrade (1987, p.162), que, no fim, exausto de andança e pesquisa, se põe a desintegrar-se “qual mito desmontado” sobre o tapete, não sem antes manifestar, no último verso, o desejo de recomeço e reconstrução no dia seguinte.

William Mineo Tagata
Setembro de 2010

Referências

ANDRADE, C. D. de. *Nova reunião: dezenove livros de poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

SOUZA, L. M. T. M. de. Hibridismo e tradução cultural em Bhabha. In: ABDALA JR., B. (org). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004, p. 113-133.

YOUNG, R. J. C. *Colonial desire. Hybridity in theory, culture and race*. London: Routledge, 1995.

¹ “Para mim parece uma grande parede”, diz um deles, ao tatear-lhe o ventre; “lembra uma serpente”, diz outro, ao sentir-lhe a tromba; “está mais para um grande leque”, diz um terceiro, acariciando-lhe a orelha; “acho que é uma lança”, diz outro, ao sentir-lhe a presa; “parece uma corda”, afirma o quinto, mexendo em seu rabo; “não seria mais como uma árvore?”, arrisca o último, tateando-lhe as pernas.